Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas internacionais fecharam em baixa. Os mercados tomaram uma posição de cautela após o anúncio do cancelamento da reunião entre o presidente norte-americano, Donald Trump, e o ditador norte-coreano, Kim Jong-Um. A tensão entre os dois países causou um movimento de saída do mercado acionário e busca por ativos mais seguros, como ouro e títulos do governo norte-americano. Assim, o Dólar sofreu queda frente a outras moedas fortes, como o Franco Suíço. Na Europa, as bolsas fecharam em queda, ainda influenciadas pelas incertezas quanto ao futuro político da Itália.

Bovespa: (-0,92%; 80.122pts): A Bovespa fechou em queda, influenciada, principalmente, pelas ações da Petrobras, que registraram perdas de mais de 14% após o anúncio da empresa de diminuição dos preços do diesel em 10% por 15 dias. Esse corte dos preços visa o fim da paralisação dos caminhoneiros, que já dura quatro dias. Essa forte baixa mostra a reação dos investidores, que acreditam que a decisão da Petrobras foi influenciada pelo governo. As incertezas quanto às contas públicas com a redução dos impostos sobre combustíveis e a dificuldade de o governo lidar com a situação também prejudicaram a Bovespa.

Câmbio: (0,45%; R$ 3,64) – O Dólar fechou em alta frente ao Real, movimento que se opõe à desvalorização da moeda norte-americana frente a outras divisas fortes nos mercados internacionais. Esse movimento reflete a tensão política doméstica e a paralisação dos caminhoneiros, que vem causando diversos problemas de abastecimento de combustíveis e outros bens em todo o país. As incertezas quanto ao cenário doméstico levaram investidores a buscar moedas mais fortes, como o Dólar, de modo a proteger seus recursos.

Juros (JAN 20): (0,07%; 7,53%) – Os juros futuros fecharam em forte alta, influenciados pela piora da percepção do risco doméstico pelos investidores. Os impactos da paralisação dos caminhoneiros e a dificuldade de o governo chegar a um acordo são os principais responsáveis por esse movimento. As expectativas de piora nas contas públicas com a redução dos impostos sobre combustíveis também contribuíram para a alta das taxas futuras. Em contrapartida, o Tesouro Nacional reduziu sua oferta de títulos prefixados como tentativa de diminuir a pressão sobre os juros.

Petróleo Brent (JUL 18): (-1,28%; US$ 78,79) – O preço do barril de petróleo fechou em forte baixa, refletindo o discurso do ministro de

Energia russo, Alexander Novak, que afirmou que o país e outros importantes produtores de petróleo discutirão mês que vem um afrouxamento do acordo de redução da produção firmado com a OPEP. Assim, as expectativas são de aumento da oferta da *commodity* em alguns meses. A alta dos estoques de petróleo nos EUA, que, de acordo com o DoE, aumentou em 5,8 milhões de barris, também surpreendeu o mercado. Era esperada uma redução dos estoques de, aproximadamente, 2,2 milhões de barris.